

**VEREADOR MARCELO SGARBOSSA (PT) – Comunicação de**

Líder: Boa tarde a todos e a todas, em especial aos servidores e às servidoras do Município que nos acompanham nesta tarde, e que, mais uma vez, precisam vir à Câmara para ficarem vigilantes em relação aos ataques do prefeito Marchezan. Pastor Hamilton, o senhor não estava aqui nos últimos dois anos, mas nós tivemos semanas e semanas de plenário lotado, galerias lotadas porque o prefeito fazia justamente esse jogo, como está repetindo neste

momento: protocola os projetos e pede regime de urgência, como é com relação ao projeto que o Ver. Prof. Alex Fraga acabou de citar; então, gera uma espécie de provocação. Eu lembro que, no ano passado, às 11h30min de quarta-feira, o projeto foi colocado para ser votado às 14h, em meia hora ou 40 minutos, os servidores e servidoras do Município, cidadãos e cidadãs, conseguiram se mobilizar e vir à Câmara, e logicamente vieram sabendo desse ataque. O então Presidente da Câmara chamou a Brigada Militar, tivemos bombas de gás aqui na Câmara Municipal. E a gente espera, Presidenta Mônica, que isso não aconteça novamente. Isso só aconteceu porque foi tomada uma decisão que contraria inclusive a lógica da Câmara, que, na quarta-feira de manhã, na reunião de líderes, decide os projetos que serão votados na semana seguinte e não na mesma tarde do mesmo dia. Então, digo isso como uma espécie de alerta e acreditando na sua sabedoria, que não precisa olhar para os servidores e servidoras do Município como bandidos, como pessoas que vieram aqui para causar algum tipo de dano ao patrimônio. Essa é a primeira questão.

Gostaria de dar as boas-vindas ao Ver. Comassetto, que integra a nossa bancada, com a assunção do cargo de deputada estadual pela nossa ex-vereadora Sofia. Nós o saudamos, ele que deverá usar a tribuna em breve para nos cumprimentar.

Então, o projeto, que chegou, no final da semana passada, repete a mesma ladainha de tentar equiparar servidores públicos com pessoas que trabalham na iniciativa privada. Essa ideia de querer achatar os vencimentos e dizer que servidores e servidoras têm o privilégio, querendo comparar, simploriamente, com a pessoa que trabalha na iniciativa privada, não faz sentido nenhum. Eu costumo dar o exemplo de uma pessoa que entra numa empresa, Ver. Cecchim, ganhando R\$ 1 mil. Se ele ou ela, daqui a 15 anos, receber os mesmos R\$ 1 mil – digo os mesmos, porque nós sabemos da falta do reajuste inflacionário a que os servidores e servidoras do Município estão sujeitos, há muito tempo

–, essa pessoa, logicamente, vai procurar um outro emprego. Ela tem o legítimo interesse em ter, daqui a 3, 10 ou 20 anos, a sua remuneração muito melhor do que a remuneração pela qual ela entrou naquela empresa. Digo isso para mostrar a diferença abissal entre uma pessoa que trabalha na iniciativa privada, só na questão remuneratória, com os servidores e servidoras do Município. Nem quero falar aqui da existência do FGTS e de outras questões que tornam a iniciativa privada diferente dos servidores e servidoras do Município. Digo isso lembrando, também, que os servidores e servidoras vocacionados para servir ao público, logicamente, ao longo de uma carreira, conseguem desenvolver técnicas e uma *expertise* que a iniciativa privada, pela alta rotatividade, não tem condições de oferecer, principalmente quando se trata de atendimento aos direitos da população. Então, quero fazer uma fala, principalmente, direcionada aos vereadores que entram na Câmara, neste momento, aqui vejo o Pastor Hamilton e o Conceição, não vejo agora a Ver.^a Lourdes Sprenger. A esses vereadores, que talvez não viveram todo o tensionamento de 2017 e 2018, digo que eu gostaria que não enfrentassem, não tivessem que presenciar esse tipo de enfrentamento que não faz bem para a Cidade. Ele só aconteceu graças a uma ação do prefeito, de quem esperávamos que tivesse aprendido a forma de governar. Podemos até discordar das ideias, mas ele repete o mesmo *modus operandi*: protocola projetos aqui, neste caso, pelo que estamos entendendo, quer fazer votar esse projeto antes do carnaval, porque acredita que os servidores e as servidoras não estarão aqui, estarão desmobilizados; mas está redondamente enganado, e a tarde de hoje mostra a mobilização que foi feita no final de semana e que lota aqui um dos lados na nossa galeria. Parabéns a todos e vamos à luta. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)